Secção Regional do Sul



Relatório de Actividades e Contas
Exercício de 2004

Proposta aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Directivo Regional em 16 de Fevereiro de 2005, contendo as alterações votadas na Assembleia Regional de 11 de Março de 2005

Índice

INTRODUÇÃO 5
CARACTERIZAÇÃO DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL DA OE 6
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS 13
CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL 14
Estrutura Organizacional 16
Desenvolvimento Científico e Cultural 18
Desenvolvimento da profissão 18
Gestão da actividade global da secção 19
CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL 22
Actividades Desenvolvidas 22
Funcionamento na SRS 22
Participação em eventos de âmbito nacional 23
Formação de membros do CER no âmbito do Plano de Actividades 2004. 23
CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL 24
Funcionamento 24
Dos Processos 25
Outras Actividades 26
CONSELHO FISCAL REGIONAL 27
MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL 27
SITUAÇÃO ECONÓMICA DA SR SUL 28
ANÁLISE DO INVESTIMENTO 30
Conclusão 31

Índice de Tabelas

Tabela 1– Tabela geral da população, unidades de saúde, escolas de enfermagem e enfermeiros por Distritos da Secção Regional do Sul 8
Tabela 2 – Distribuição dos enfermeiros por grupo etário 9
Tabela 3 – Distribuição dos enfermeiros da SRS por distrito da entidade empregadora 10
Tabela 4 – Distribuição dos enfermeiros por grau académico 12
Tabela 5 – Distribuição por sexo, dos processos instruídos em 2004 12
Tabela 6 – Distribuição por nacionalidade, dos enfermeiros admitidos em 2004 13
Tabela 7 -Actividades desenvolvidas 14
Tabela 8 - Quadro geral das entrevistas efectuadas 15
Tabela 9 - Processos analisados em CDR por tipo e por estado 16
Tabela 10 – Variação do volume de documentos entrados e saído na SRS em 2003 / 2004 16
Tabela 11 - Tabela geral dos contratos existentes na SR Sul 19
Tabela 12– Movimento dos processos entrados nos últimos dois anos 25
Tabela 13– Situação dos processos transitados de 2003 26
Tabela 14 - Mapa do orçamento corrente 28
Tabela 15 – Mapa do orçamento de investimento de 2004 30
Tabela 16 - Mapa do orçamento corrente comparativo 2003 - 2004 30

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição dos enfermeiros da SRS por sexo 11
Gráfico 2 – Distribuição dos Enfermeiros da SRS por Titulo Profissional 11
Gráfico 3 – Organograma da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros 20

INTRODUÇÃO

Tratando-se do 1° relatório de actividades elaborado por este Conselho Directivo Regional (CDR), impõe-se que, para além de dar cumprimento ao previsto na alínea f) do artº 34° dos estatutos, este constitua também um documento de análise e de reflexão sobre as actividades desenvolvidas e sobre o modelo adoptado na sua implementação, sobre o que se pretendia desenvolver e também, porque não dizê-lo sobre os constrangimentos sentidos.

O nosso instrumento de orientação foi, como não podia deixar de ser, o plano de actividades aprovado na Assembleia Regional de 2004, havendo sempre uma grande preocupação em seguir as linhas orientadoras que nele foram expressas, e que são:

- A promoção da qualidade dos cuidados de enfermagem a todos os cidadãos;
- A divulgação das actividades da Ordem;
- A participação activa de todos os enfermeiros na vida da Ordem;

Estas orientações tiveram sempre o objectivo de estar mais perto dos enfermeiros e dos cidadãos, promovendo a continuidade dos projectos e do trabalho desenvolvido pelos grupos em actividade.

CARACTERIZAÇÃO DA SECÇÃO REGIONAL DO SUL DA OE

A SR Sul como sabem engloba os distritos de Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro, abrangendo uma área de cerca de 47% do território nacional, o que corresponde a 205 unidades de saúde, entre hospitais, centros de saúde, Institutos e Escolas de Enfermagem, tal como se descrimina nos quadros abaixo:



Distrito de Santarém

População -	453.990 hab
Hospitais –	2
Centros de Saúde –	22
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	1.083
Enfermeiros CS Primários –	322
Enfermeiros Docência –	23
Enfermeiros Inst. Privadas -	3
Total Enfermeiros -	1431
Rácio Enfº / 1000 hab -	3,2



Distrito de Portalegre

População -	142.692 hab
Hospitais –	2
Centros de Saúde –	18
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	409
Enfermeiros CS Primários –	160
Enfermeiros Docência –	16
Enfermeiros Inst. Privadas -	5
Total Enfermeiros -	590
Rácio Enfº / 1000 hab -	4,7



Distrito de Lisboa

População -	2.141.278 hab
Hospitais –	29
Centros de Saúde –	44
ES Enfermagem –	10
Enfermeiros Hospitalar –	10.292
Enfermeiros CS Primários –	791
Enfermeiros Docência –	185
Enfermeiros Inst. Privadas -	407
Total Enfermeiros -	11.675
Rácio Enfº / 1000 hab -	5,3



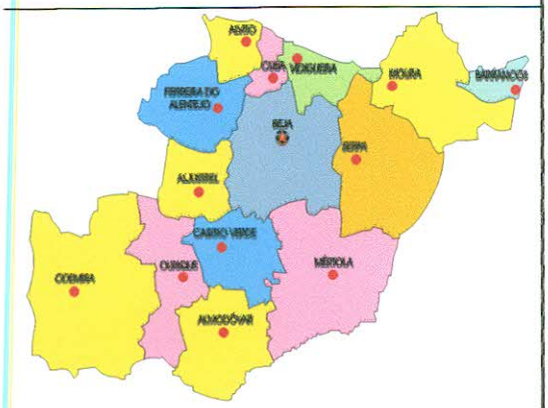
Distrito de Setúbal

População -	791.769 hab
Hospitais –	6
Centros de Saúde –	20
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	2.315
Enfermeiros CS Primários –	327
Enfermeiros Docência –	18
Enfermeiros Inst. Privadas -	17
Total Enfermeiros -	2.677
Rácio Enfº / 1000 hab -	3,4



Distrito de Évora

População -	171.012 hab
Hospitais –	1
Centros de Saúde –	14
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	551
Enfermeiros CS Primários –	147
Enfermeiros Docência –	19
Enfermeiros Inst. Privadas -	5
Total Enfermeiros -	722
Rácio Enfº / 1000 hab -	4,2



Distrito de Beja

População -	158.436 hab
Hospitais –	2
Centros de Saúde –	13
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	410
Enfermeiros CS Primários –	156
Enfermeiros Docência –	20
Enfermeiros Inst. Privadas -	2
Total Enfermeiros -	588
Rácio Enfº / 1000 hab -	3,7



Distrito de Faro

População -	399.236 hab
Hospitais –	4
Centros de Saúde –	16
ES Enfermagem –	1
Enfermeiros Hospitalar –	1.224
Enfermeiros CS Primários –	316
Enfermeiros Docência –	17
Enfermeiros Inst. Privadas -	5
Total Enfermeiros -	1.562
Rácio Enfº / 1000 hab -	3,9

Distrito	População	nº Enf	Enf / 1000Hb	nº Hospi-tais	Enf C Hosp	nº CS	Enf C Saude	nº ESE	Enf ESE	Enf Inst Privados
Santarém	453.990	1.431	3,2	2	1.083	22	322	1	23	3
Portalegre	124.692	590	4,7	2	409	18	160	1	16	5
Lisboa	2.141.578	11.675	5,3	29	10.292	44	791	10	185	407
Setúbal	791.769	2.677	3,4	6	2.315	20	327	1	18	17
Évora	171.012	722	4,2	1	551	14	147	1	19	5
Beja	158.436	588	3,7	2	410	13	156	1	20	2
Faro	399.236	1.562	3,9	4	1.224	16	316	1	17	5
Totais	**4.240.713**	**19.245**	**4,1**	**46**	**16.284**	**147**	**2.219**	**16**	**298**	**444**

Tabela 1– Tabela geral da população, unidades de saúde, escolas de enfermagem e Enfermeiros por Distritos da Secção Regional do Sul

Da análise da distribuição geográfica dos recursos de saúde e dos enfermeiros pela área de intervenção da Secção Regional do Sul, devemos reter os facto do rácio enfermeiro/1000 habitantes ser de 4,1, o que embora com uma ligeira melhoria ainda fica aquém da média europeia (5,9) e por conseguinte dos nossos objectivos. É também de realçar o diminuto número de enfermeiros registados exclusivamente no exercício em unidades privadas de saúde (444), o que consubstancia a elevada taxa de duplo emprego que subsiste na nossa profissão.

Existem 298 enfermeiros nas Escolas Superior de Enfermagem, sendo que a grande maioria é em Lisboa com 62% do total.

O universo dos Cuidados de Saúde Primários mantém um défice, 2.219 enfermeiros distribuídos por 147 Centros de Saúde, acentuado na dotação de recursos de enfermagem face às múltiplas exigências desta área de intervenção.

No final do mês de Dezembro exerciam nas 209 Unidades 19245 enfermeiros com a seguinte distribuição etária:

Distribuição por Grupos Etários				
Grupos Etários	F	M	Total	%
21 a 25	1431	282	1713	8,9%
26 a 30	2711	719	3430	17,8%
31 a 35	2394	525	2919	15,2%
36 a 40	2373	523	2896	15,0%
41 a 45	1870	432	2302	12,0%
46 a 50	1455	384	1839	9,6%
51 a 55	1200	252	1452	7,5%
56 a 60	1145	155	1300	6,8%
61 a 65	726	141	867	4,5%
66 a 70	294	90	384	2,0%
Mais 70	99	44	143	0,7%
Total	**15698**	**3547**	**19245**	**100%**

Tabela 2 – Distribuição dos Enfermeiros por Grupo Etário

A distribuição por grupo etário revela que a grande maioria (60%) dos enfermeiros se situa na faixa etária dos 26 aos 40 anos. De referir a juventude da nossa profissão, uma vez que 60% dos enfermeiros têm até 40 anos, sendo que 29% têm menos de 30 anos.

Membros Activos e Efectivos da SR SUL em Dezembro de 2004 Distrito da Instituição Empregadora (Exercício Profissional)						
DISTRITO	C. SAÚDE	DOCÊNCIA	EST. P. SAÚDE	HOSPITAIS	TOTAL	%
AVEIRO	3	0	2	2	7	0,04%
BRAGA	1	0	1	11	13	0,07%
BRAGANÇA	10	0	0	2	12	0,06%
CASTELO BRANCO	5	0	0	12	17	0,09%
COIMBRA	2	0	1	17	20	0,10%
ESTRANGEIRO	0	0	0	23	23	0,12%
GUARDA	0	0	0	4	4	0,02%
LEIRIA	16	0	0	31	47	0,24%
PORTO	2	0	5	23	30	0,16%
RA AÇORES	4	1	2	8	15	0,08%
RA MADEIRA	1	0	3	1	5	0,03%
VIANA DO CASTELO	0	0	0	2	2	0,01%
VILA REAL	1	0	0	3	4	0,02%
VISEU	4	0	0	8	12	0,06%
Membros caracterizados na Situação Laboral com Instituição Empregadora (Outra)					634	3,29%
Membros sem Instituição Empregadora declarada					1195	6,21%
Aposentados					284	1,48%
SANTARÉM	322	23	3	927	1280	6,65%
PORTALEGRE	160	16	5	348	536	2,79%
LISBOA	791	185	407	8783	10311	53,58%
SETÚBAL	327	18	17	1895	2250	11,69%
ÉVORA	147	19	5	465	646	3,36%
BEJA	156	20	2	349	539	2,80%
FARO	316	17	5	997	1359	7,06%
Total	2.219 12,9%	298 1,5%	458 2,4%	13.911 72,3%	19.245	100,00 %

Tabela 3 – Distribuição dos enfermeiros da SRS por Distrito da Entidade empregadora

A distribuição por distrito da entidade empregadora, ou seja pela residência profissional revela uma concentração de 53% no distrito de Lisboa, enquanto que no interior ainda se verifica um baixo numero de enfermeiros.

Verifica-se que, a maioria dos enfermeiros (72,3%) presta cuidados nos hospitais, enquanto que apenas 12,9% dos enfermeiros exercem nos Cuidados Primários, e 289 enfermeiros (1,5%) exercem na docência. De referir os 458 (2,4%) que declaram exercer primariamente em instituições privadas.

Esta concentração de meios e consequentemente de recursos, constitui um indicador importante do modelo de gestão da saúde centrado no hospital e na doença, e pouco vocacionado para os cuidados primários e para a prevenção. Nesta observação devemos reflectir acerca destes números, e repensar estratégias que levem a uma maior valorização dos cuidados de saúde primários, tendo em conta a importância do exercício da enfermagem nessa área.

De referir que 1,10% dos membros inscritos na SRS estão domiciliados fora da área de intervenção da secção, o que requer uma intervenção articulada com as outras Secções Regionais de forma a regular a situação. É necessário clarificar a situação dos 634 enfermeiros que referem exercer noutra área que não a prestação de cuidados, e os 1195 (6,21%) que não declararam a instituição empregadora.

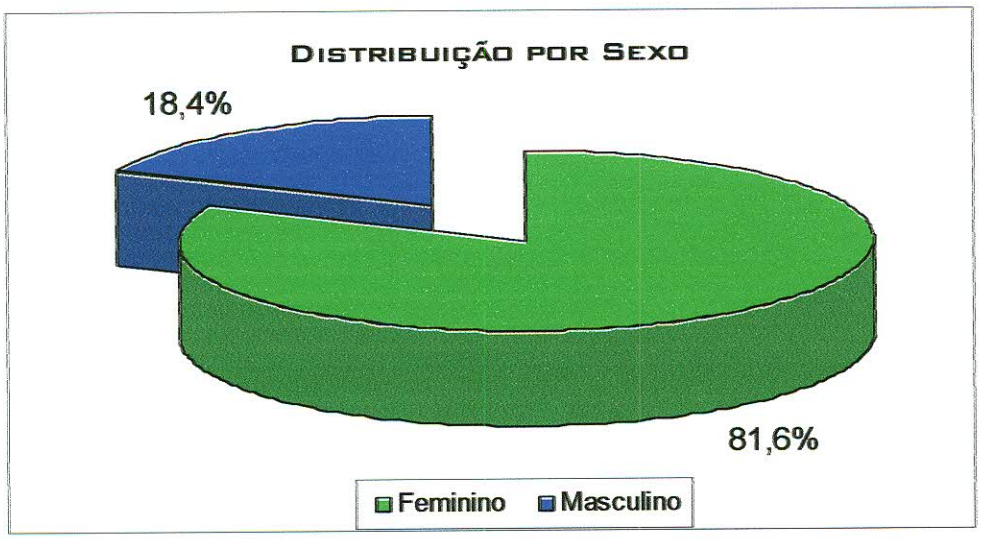


Gráfico 1 – Distribuição dos Enfermeiros da SRS por sexo

Mantemo-nos como uma profissão maioritariamente feminina, sendo que 15.698 membros são mulheres e apenas 3.547 são homens.

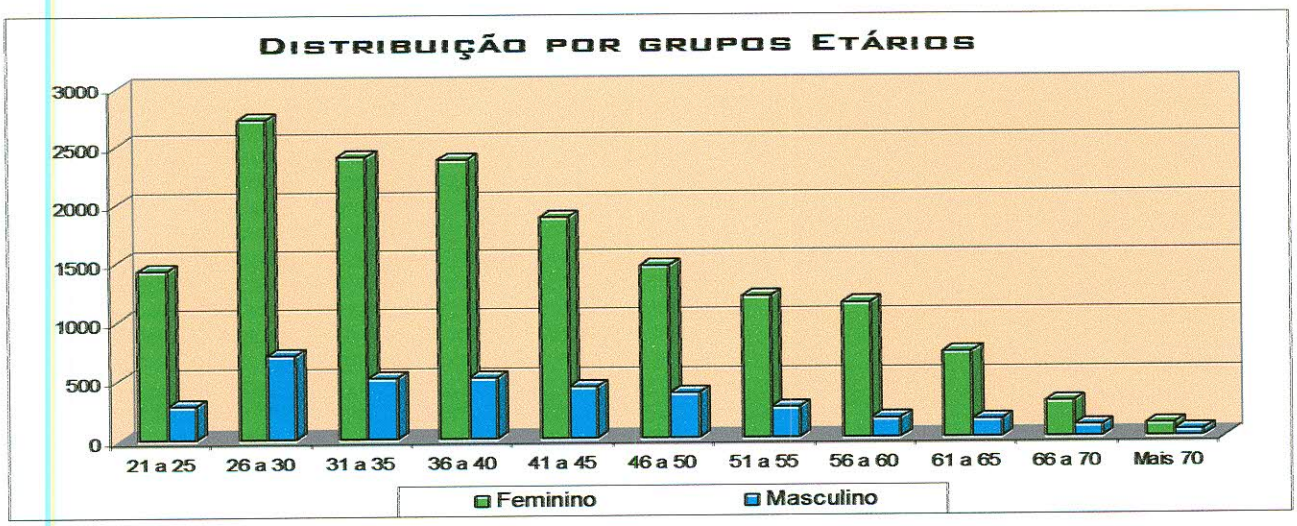


Gráfico 2 – Distribuição dos Enfermeiros da SRS por Titulo Profissional

Este elevado número de membros é para nós um desafio importante, no sentido de trabalharmos em conjunto no objectivo da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos e aos desenvolvimentos da nossa profissão.

Distribuição por Grau Académico				
Grau Académico	**F**	**M**	**Total**	**%**
Bacharelato	7892	1663	9555	49,6%
Licenciatura	3575	694	4269	22,2%
Outro	4231	1190	5421	28,2%
Total	**15698**	**3547**	**19245**	**100,0%**

Tabela 4 – Distribuição dos enfermeiros por grau académico

Como se verifica subsistem 9.555 (49,6%) enfermeiros que ainda não possui o grau académico de licenciado, enquanto que 4.269 (22,2%) já fizeram essa formação. Estes dados também constituem um desafio importante, no sentido de reflectir no futuro dos enfermeiros que ainda pretendem fazer o Curso de Complemento em Enfermagem.

Durante o ano de 2004 foram instruídos 1305 processos de inscrição na SR Sul, dos quais 1.138 foram admitidos, 10 encontram-se suspensos e apenas 1 não foi admitido. 154 ainda estão em fase de análise processual.

Situação	Feminino	Masculino	Total
Admitidos	932	206	**1138**
Arquivados	1	0	**1**
Cancelados	1	0	**1**
Em análise	120	34	**154**
Não admitido	1	0	**1**
Suspenso	9	1	**10**
Total	**1064**	**241**	**1305**

Tabela 5 – Distribuição por sexo, dos processos instruídos em 2004

Os 1138 novos enfermeiros admitidos são oriundos de 12 países, sendo que 25,7% são estrangeiros. Nesta matéria devem ser analisadas as novas fronteiras europeias, particularmente no que respeita ao mercado de trabalho que se desenha e no consequente aumento de responsabilidade da Ordem.

Admissões em 2004 por Nacionalidade				
Nacionalidade	F	M	Total	%
ALEMÃ	5	2	7	0,6%
ANGOLANA	1	0	1	0,1%
BRASILEIRA	11	0	11	1,0%
DINAMARQUESA	1	0	1	0,1%
ESPANHOLA	196	54	250	22,0%
FRANCESA	5	0	5	0,4%
HOLANDESA	2	0	2	0,2%
INGLESA	4	0	4	0,4%
MOÇAMBICANA	2	0	2	0,2%
MOLDAVA	1	0	1	0,1%
PERUANA	8	0	8	0,7%
PORTUGUESA	696	150	846	74,3%
Total	932	206	1138	100,0%

Tabela 6 – Distribuição por nacionalidade, dos enfermeiros admitidos em 2004

Com estas admissões a SR Sul fica com 19.245 membros, o que perfaz aproximadamente 42% da totalidade dos enfermeiros portugueses. Este número de Enfermeiros e a população que servem atribui enormes responsabilidades à Secção Regional do Sul, particularmente no que concerne à indispensável adaptação e modernização dos serviços e espaços disponibilizados pela SRS aos seus membros e aos cidadãos, na perspectiva de optimizar a função da Ordem no acompanhamento dos membros e do exercício profissional, e no esclarecimento e informação aos cidadãos como forma de garantir a excelência da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos na nossa área de intervenção.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

Procurámos dar resposta às actividades estatutárias, tendo havido grande preocupação em gerir a actividade global da secção. De referir os condicionalismos vividos pelos membros dos órgãos no que se refere à dificuldade demonstrada por parte de algumas instituições, na disponibilidade dos membros eleitos para o desenvolvimento das actividades da Secção. Urge que, sejam tomadas medidas por parte da Ordem dos Enfermeiros para clarificar este constrangimento.

CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL

Durante o ano de 2004 o CDR realizou 20 reuniões ordinárias, 3 reuniões alargadas aos presidentes dos outros órgãos e 1 alargada a todos os membros eleitos. Organizou visitas institucionais a diversas unidades de saúde dos distritos de Beja, Setúbal, Lisboa e Portalegre. Estas visitas efectuadas pelos presidentes dos órgãos regionais foram dirigidas aos colegas do exercício e têm tido o apoio logístico local das direcções de enfermagem das instituições envolvidas. Foram também visitadas algumas unidades na sequência de queixas apresentadas por colegas.

A representação da Ordem dos Enfermeiros a nível regional e ou nacional foi efectivada através de convites dirigidos quer á Srª Bastonária quer à Secção Regional do Sul, pelas diversas Instituições e também acções de formação em Escolas Superiores de Enfermagem e Unidades de Saúde, com o objectivo de divulgar e esclarecer os colegas e os estudantes de enfermagem.

Actividades	CDR	CJR	CFR	CER	MAR	S-Total
Visitas Institucionais	22	0	0	0	0	**22**
Visitas dirigidas	16	3	0	0	0	**19**
Representação OE	52	6	8	1	1	**68**
Divulgação da OE	47	2	6	3	0	**58**
Total	**137**	**11**	**14**	**4**	**1**	**167**

Tabela 7 -Actividades desenvolvidas

Com o objectivo de acompanhar o exercício profissional, nos locais de trabalho foram efectuadas duas visitas institucionais aos Distritos de Beja e de Portalegre, as quais incluíram Centros de Saúde, Hospitais e Escolas Superiores de Enfermagem.

A Secção Regional do Sul participou nos eventos regionais e nacionais organizados pela OE sempre de forma empenhada e procurando colaborar activamente. Neste âmbito, devemos aqui realçar o de-

ver estatutário que implica todos os membros eleitos para os órgãos sociais nos eventos desta natureza.

Dos eventos já ocorridos devemos salientar as comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro em Portalegre – organização nacional liderada pela secção – e que foi um ponto alto na organização das actividades da secção.

Conforme estabelecido no plano de actividades foram promovidos dois encontros de todos os órgãos sociais regionais, tendo sido o primeiro em Albufeira e o segundo em Ferreira do Zêzere. A escolha destes locais prende-se com a descentralização proposta no objectivo de "estar mais perto" dos Enfermeiros e dos Cidadãos. Devemos realçar que em ambos os eventos foram atempadamente emitidos convites aos colegas locais para a sessão de encerramento do encontro.

Procuramos garantir a resposta aos membros, efectiva, adequada e sustentada nos pareceres que se julgaram indispensáveis. Foram efectuadas 33 entrevistas a pedido dos membros, subordinadas a temas que vão desde o contencioso, a assuntos laborais ou às condições de trabalho. Todas as entrevistas foram marcadas dentro das 48 horas subsequentes, salvo nas situações em que os requerentes não manifestaram disponibilidade. Foram ainda emitidos vários esclarecimentos a solicitações dos membros e realizados os respectivos relatórios.

Entrevistas	CDR	Outros	S-Total
Processos	8	0	**8**
Assuntos Laborais	4	2	**6**
Condições do Exercício	18	1	**19**
Total	**30**	**3**	**33**

Tabela 8 - Quadro geral das entrevistas efectuadas

No âmbito da acção reguladora devemos referir que foram analisados pelo CDR 61 processos, sendo a maioria (25) de exercício ilegal da profissão, logo seguido de questões relacionadas com as condições do exercício (19).

Processos	Ex Ilegal	P.Prof	Ex Prof	Outros	S-Total
Activos	14	3	2	11	**30**
Enviados ao CJR	0	6	1	3	**10**
Min. Público	6	0	0	0	**6**
Arquivados	5	4	1	5	**15**
Total	**25**	**13**	**4**	**19**	**61**

Tabela 9 - Processos analisados em CDR por tipo e por estado

Em termos globais a Secção Regional do Sul registou um aumento de 12% na recepção / produção de documentos oficiais, conforme se mostra na tabela 10:

	2003	2004	Variação
Documentos entrados	5.226	5.749	**10%**
Documentos saídos	6.052	6.920	**14%**
Total	11.278	12.669	**12%**

Tabela 10 – Variação do volume de documentos entrados e saído na SRS em 2003 / 2004

Estrutura Organizacional

Procurámos agilizar os procedimentos dos órgãos regionais pela adequação dos respectivos regulamentos internos às exigências propostas pelo plano de actividades, sendo de salientar que as necessidades actuais da secção no que se refere às solicitações dos membros, os quais cada vez mais, e ainda bem, recorrem aos serviços da Ordem exigindo cada vez maior dedicação dos membros dos órgãos sociais, o que poderá implicar a presença a tempo inteiro ou parcial de alguns membros eleitos.

Diariamente disponibilizámos, em presença física, um enfermeiro dos órgãos sociais para atendimento aos membros. Este procedimento facilitou a resposta aos colegas em tempo útil, mas ainda carece de algum acerto para que possa realmente ser divulgada entre todos os colegas.

Criámos o **CENTRO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS** e o **CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO** (Acta nº. 05/04 de 03-03-04). Sobre o CCRI devemos dizer que tem desenvolvido um extraordinário trabalho na procura de divulgar a imagem dos enfermeiros e de conseguir alargar os benefícios sociais aos enfermeiros, dos quais destacamos:

Divulgação da OE através da difusão da imagem da OE em artigos de uso pessoal que será distribuído e/ou vendido aos enfermeiros

- Canetas
- Troféu
- Porta selos
- Relógios

- Foi celebrado um protocolo com a Empresa Auto Jardim Lda que garante uma tabela de preços de aluguer especialmente atractiva tanto para os órgãos sociais como o desconto de 20% para os membros activos e com a cédula válida.
- Foi celebrado protocolo com a empresa Master Turismo que permite o acesso de todos os enfermeiros da SRS a uma carteira de viagens com condições especiais, particularmente no que se refere a viagens a congressos.
- Estão em adiantada fase de negociação protocolos que visam a atribuição de benefícios sociais importantes com entidades do ramo automóvel, seguros, telecomunicações entre outras.

Conforme aprovado está lançada a criação da **REDE REGIONAL DE COLABORADORES**, estando actualmente na fase de identificação dos potenciais colaboradores para que no 1° semestre de 2005 possam iniciar a sua participação.

No que diz respeito à divulgação dos eventos de interesse e enunciados de posição da Ordem nas instituições, bem como da actividade da secção procurou-se incentivar o uso da plataforma de comunicação **WEB –SITE** da OE, embora limitado pelas mudanças em curso a nível central, o que muito tem dificultado o atingir deste objectivo. Ainda neste campo será divulgada neste evento a nova **NEWSLETTER** da secção, a qual esperamos que seja do vosso agrado.

Desenvolvimento Científico e Cultural

A evidente exiguidade de espaço disponível na secção e a dificuldade em operacionalizar a aquisição e gestão da documentação não nos permitiu implementar o CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO, embora este já esteja criado e se estejam a desenvolver esforços no sentido de encontrar parcerias com instituições escolares e mecenáticas para criação de prémios ou bolsas tendentes à criação de uma base de dados científicos e da fomentação de apoios para estudos na área da enfermagem.

Este centro será o responsável pela criação e desenvolvimento de um ciclo regional de conferências intitulado "**ORDEM À CONVERSA**" que será uma realidade já em 2005, assim como da "**BIENAL DE ARTES E CULTURAS EM ENFERMAGEM**" cuja primeira edição integra o plano de actividades que propomos para 2005, bem como o início do processo de recolha de peças e documentos para o futuro **MUSEU DA ENFERMAGEM**.

Desenvolvimento da profissão

Está no terreno, embora ainda em fase inicial, a elaboração do CENSUS da população de Enfermagem regional, com o qual iremos saber efectivamente quem somos, quantos somos e como somos. É importante que todos sejamos participantes efectivos nesta análise, pois só assim poderemos crescer com objectividade.

Desde sempre que nos disponibilizamos para participar nos grupos de trabalho desenvolvidos pela OE, tanto de âmbito regional quanto nacional, assim em termos regionais criamos um grupo de trabalho que acompanhou o Plano Regional de Saúde do Algarve, integramos o grupo nacional do Estudo da Urgência e Emergência, o Grupo de Trabalho sobre os Padrões de Qualidade e Sistemas de Informação e ainda o Grupo de Trabalho do Sistema de Certificação Individual de Competências.

Gestão da actividade global da secção

A SR Sul tem que responder com eficácia e eficiência aos seus 19.245 membros. O CDR desenvolveu uma série de iniciativas tendentes a optimizar o serviço prestado e a agilizar os fluxos de procedimentos.

Contratos	Assunto	Valor anual
Ferrovial	Condominio	732,86 €
Lusitânia	Seguros	274,23 €
Multiar	Ar condicionado	1.596,00 €
Elis	Higiene	1.524,00 €
Astrolimpa	Limpeza	6.378,24 €
Securitas	Segurança	324,96 €
Horto Campo Grande	Plantas	1.083,12 €
Canon	Fotocopiadora	203,20 €
Medipreve	Medicina Trabalho	377,00 €
	Total	**12.493,61 €**

Tabela 11 - Tabela geral dos contratos existentes na SR Sul

Foi efectuada uma reavaliação global dos contratos existentes, sendo implementada a norma de avaliação sistemática desses contratos, no último trimestre da sua vigência, de forma a podermos renegociá-los ou mesmo anulá-los atempadamente. Este processo exige que seja organizado um processo com 3 propostas para apresentação ao CDR, que fundamentadamente decidirá.

Desta análise resultou a denúncia dos contratos com as empresas TEKTIX, por se verificar a ausência de qualquer apoio à Secção, e com a Companhia de Seguros Lusitânia por se verificar a existência de outro seguro multirisco, obrigatório pelo empréstimo bancário.

Foi nosso objectivo aperfeiçoar a organização do sector administrativo, do secretariado e do apoio às actividades da secção, neste sentido e após um diagnóstico da situação, foi verificada a ineficiência de alguns sectores e, tendo em conta o elevado absentismo, embora justificado, decidiu-se pela reorganização do sector administrativo, o qual incluiu a mobilidade interna de funcionárias e a sua rea-

daptação a uma maior polivalência inter-sectorial, o que é imprescindível numa organização como a nossa.

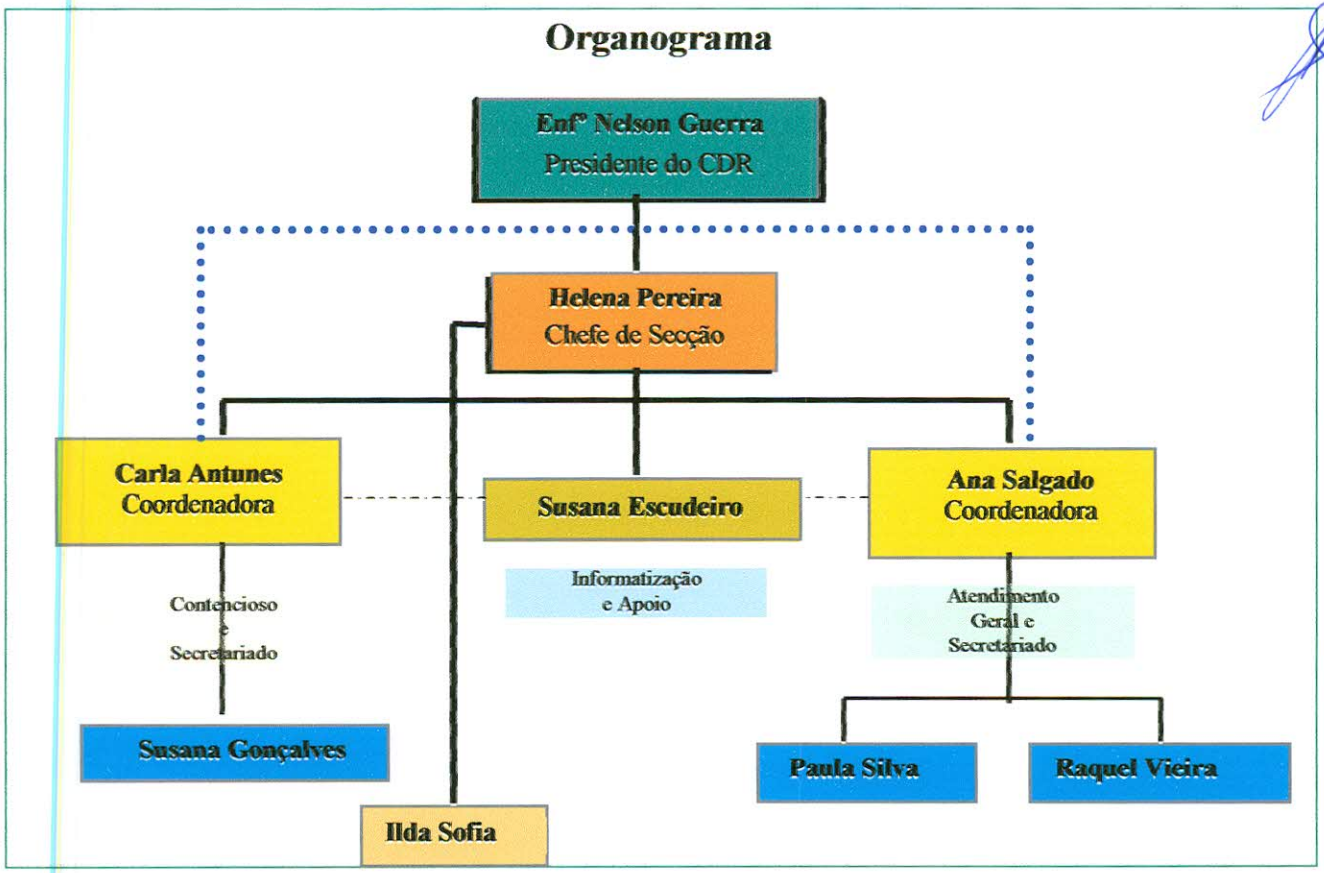


Gráfico 3 – Organograma da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros

Este processo de mudança assente em boa parte na disponibilidade das colaboradoras e ainda não foi suficientemente eficaz. As razões desta inoperância prendem-se com o nível de exigência e de responsabilidade que foi proposto. É portanto um modelo a continuar por se entender a sua eficácia em relação às exigências actuais da SRS.

Em relação ao absentismo tem sido efectuado um permanente acompanhamento e sensibilização das colaboradoras o que resultou numa diminuição da taxa de absentismo em 2004.

No exercício administrativo foram elaboradas e reajustadas algumas normas de procedimentos internos, as quais irão constituir o manual de procedimentos. Neste âmbito é de relevar o facto de terem sido implementadas a nível nacional os nossos modelos de cartas e requerimentos.

O atendimento aos membros, por qualquer via é uma função primordial da secção e é necessário analisar de que forma o estamos a fazer, se estamos a responder às solicitações e de acordo com essas exigências. Não foi ainda possível, em grande parte devido à reorganização administrativa que estamos a efectuar, implementar um sistema de avaliação da qualidade do atendimento aos membros, este será uma realidade no próximo ano.

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL

A actividade do CER Sul foi desde o início deste mandato pautada pelo decorrente do respectivo Plano de Actividades para 2004, aprovado em Assembleia-Geral Regional. Realça-se, no início do mandato, os problemas havidos com os impedimentos sucessivos de alguns membros da lista, nomeadamente os das Sras. Enfermeiras Maria Amélia Matos e Maria José Moacho.

Tais factos culminaram com a indigitação do Enfermeiro Raul Alberto Cordeiro para presidir "interinamente" ao Conselho, em regime de substituição da Sra. Enfermeira Maria Amélia Matos que solicitou a suspensão do seu mandato por 6 meses. Posteriormente, em Agosto de 2004, A Sra. Enfermeira Maria Amélia Matos retomou as suas funções de Presidente, vindo, no entanto, a solicitar a suspensão definitiva do seu mandato nos Órgãos Sociais, o que lhe foi concedido pelo Conselho Jurisdicional. Em 26 de Outubro de 2004, foi eleito o Sr. Enfermeiro Raul Alberto Cordeiro para o cargo de Presidente do Conselho de Enfermagem, conforme Nota Interna do Conselho Jurisdicional.

Actividades Desenvolvidas

O CER efectuou 12 Reuniões Ordinárias (1 por mês tal como previsto estatutariamente) tendo sido registado as seguintes presenças dos seus membros efectivos. Durante o presente ano de 2004 não foram efectuadas Reuniões Extraordinárias.

Funcionamento na SRS

Além das Reuniões, os elementos do CER têm marcado presença no âmbito da Escala de Presenças na Sede da SRS procurando conjugar essa presença com a necessidade de proceder à Instrução de Processos de Inscrição e Atribuição de Títulos a novos membros.

Assim desde Janeiro de 2004, registam-se cerca de 31 presenças de elementos do CER, cumprindo os prazos de resposta adequados aos processos de inscrição na Ordem no que concerne ao papel do CER, estimando-se, pela articulação entre o CDR e o CER um prazo de resposta a processos novos, nunca superior a 10 dias úteis.

Além deste trabalho de participação em reuniões e eventos da Ordem, tem sido dada resposta a várias solicitações do CDR afim de esclarecimento de dúvidas de membros.

Participação em eventos de âmbito nacional

No que respeita à presença dos elementos do CER nos eventos promovidos pela Ordem, realça-se entre eventos regionais e nacionais, um total de 20 presenças, de elementos do CER, nos principais eventos regionais e nacionais promovidos em 2004.

O CER integrou um Grupo de Trabalho, formado no início do mandato que estudou e implementou novas regras para um procedimento mais eficaz, nomeadamente ao nível do processo administrativo e ao nível da melhoria da base documental de apoio à decisão. Integrou ainda o Grupo de Acompanhamento do Plano de Saúde da Região do Algarve.

O CER integra ainda os seguintes Grupos de Trabalho: Grupo Nacional para a Acreditação e Certificação de Competências e Grupo Nacional para os Padrões de Qualidade.

Formação de membros do CER no âmbito do Plano de Actividades 2004.

Tendo sido definida, para o ano de 2004, a área dos Novos Sistemas de Gestão de Informação Clínica, como área prioritária de formação para os membros do CER, não se concretizou nenhuma acção a este nível.

No entanto, dada a pertinência e actualidade do tema foi facultada a participação de dois elementos do CER (1 efectivo e 1 suplente) no Colóquio "Avaliação de competências – Reconhecimento e Validação de aprendizagens adquiridas pela experiência" em 18, 19 e 20 de Novembro, na FPCE-Lx, com suporte das despesas pela SRS.

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL

Introdução

Este relatório documenta as actividades desenvolvidas no âmbito das competências estatuídas no ponto 2 do artigo 35º dos Estatutos, que consigna como área de actuação:

- A instrução dos procedimentos disciplinares que respeitem aos membros da Ordem, com excepção dos que sejam da competência do Conselho Jurisdicional.

Decorrentes desta atribuição apresentar-se-ão as actividades desenvolvidas pelo Conselho Jurisdicional Regional durante o ano 2004 assim como aquelas que, no decurso do ano em apreço, foram realizadas em articulação com os outros órgãos da Ordem.

Funcionamento

No ano 2004 o Conselho Jurisdicional Regional efectuou, até este momento 24 reuniões. Entre outros assuntos, estas reuniões centraram-se na análise e tomada de decisão sobre os processos instruídos, de inquérito ou disciplinares. A periodicidade inicialmente prevista como quinzenal foi mantida e mesmo ultrapassada em função das necessidades impostas pelo cumprimento dos prazos a que os procedimentos estão sujeitos.

A par destas reuniões os membros deslocaram-se à Secção Regional a fim de procederem às audiências dos queixosos, visados, arguidos ou testemunhas e à preparação e organização dos processos nos quais eram instrutores.

Como estratégia fundamental para a tomada de decisão sustentada salienta-se: o apoio jurídico na condução dos processos, bem como nas reuniões do próprio órgão: o apoio administrativo e a adaptabilidade do respectivo horário de trabalho para secretariar as reuniões do CJR para além do horário normal de funcionamento.

Dos Processos

No âmbito da instrução dos processos os membros efectuaram as audiências exigidas, que se efectivaram na sede regional, como já referido.

No período a que se refere este relatório, e como definido estatutariamente, a principal actividade deste órgão consistiu na instrução dos processos de inquérito ou disciplinares originados pelas queixas/participações ou requerimentos que transitaram do ano anterior e dos que entraram no decorrer do ano 2004.

Os quadros que se seguem ilustram o movimento ocorrido. Conforme se pode verificar pela leitura do quadro 1, em 2004 o número de queixas aumentou em 31% (21+3 (2003)) relativamente ao ano anterior em que entraram 16 queixas/participações.

ANO	Nº	ARQUIVA.	SANCIONA.	Transitaram
2003	16+5 (2002)	16	2	3
2004	21+3 (2003)	5	2	17

Tabela 12– Movimento dos processos entrados nos últimos dois anos

Dos 21 processos entrados, 3 foram arquivados pela verificação da inexistência de infracção disciplinar, ou por não ter sido possível obter indícios suficientes da verificação da infracção, ou de quem foram os agentes. Encontram-se em instrução 17 processos que obrigam os instrutores a realizar muitas audiências no sentido de procurar apurar a verdade.

Dos 3 processos transitados de 2003 e concluídos em 2004 a situação final foi a que se descreve no quadro 2.

Nº de Processos	RESOLUÇÃO
1	Suspenso e a aguardar informação da decisão proferida em processo-crime (Art.º 53º, ponto 2 do EOE)
2	Arquivados

Tabela 13– Situação dos processos transitados de 2003

Considerando a "anormal" entrada de queixas, que quase sempre dão origem ou a um inquérito ou a processo disciplinar, e por outro lado que o Conselho Jurisdicional Regional da Secção Regional do Sul dispõe estatutariamente do mesmo número de Vogais que as outras Secções, foi solicitado ao Conselho Jurisdicional que nomeasse instrutores para realizarem a instrução de processo nesta Secção, já que neste momento não é profissionalmente possível assumirmos sozinhos a instrução de mais processos.

Outras Actividades

A par da actividade regional o Presidente do CJR participou nas reuniões do CJ quer seja o plenário ou a 1ª Secção.

Os membros participaram nas actividades formativas desenvolvidas, nomeadamente no V Seminário de Ética.

Para além destas actividades os membros do CJR colaboraram com o CDR Sul em visitas institucionais, bem como, nas actividades de deslocação a Beja e a Portalegre.

Foi ainda realizada uma acção de Formação conjuntamente com o CJ.

CONSELHO FISCAL REGIONAL

Foi cumprido o Plano de Actividades apresentado pelo Conselho Fiscal e aprovado em Assembleia-Geral, as actividades propostas para 2004.

MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL

Reuniu em Lisboa, no dia 27 de Março de 2004, onde foi aprovado o Relatório de Actividades e Contas de 2003 e o Plano de Actividades para 2004.

SITUAÇÃO ECONÓMICA DA SR SUL

Houve preocupação acrescida com a monitorização das despesas e dos proveitos, fazendo-se trimestralmente uma análise detalhada ao nível da reunião do CDR, dos gastos por órgão e dissecados os mapas contabilísticos apresentados pela assessora financeira.

O presidente do CDR integra a comissão do património, em conjunto com os outros presidentes do CD, a Bastonária, a Tesoureira nacional, o Presidente do Conselho Fiscal, a Assessora Financeira e um Gestor de Património, a qual esperamos possa garantir a melhor rentabilização do nosso património.

A definição de prioridades esteve sempre presente no investimento efectuado tanto a nível do equipamento como das actividades desenvolvidas.

Em termos de balanço e contas é de realçar o equilíbrio conseguido ao longo do ano, uma vez que foi sempre objectivo único o de promover um melhor serviço com a maior eficiência e eficácia possível. A execução orçamental das principais rubricas de proveitos, bem como a sua comparação com 2003, foram as seguintes:

ORÇAMENTO CORRENTE			
Rubrica	Dotação Aprovada A.G.	Execução 2004 – Final	Saldo Execução Orçamental
Proveitos Associativos			
Percentagem Quotização	497.578,72€	503.950,76€	6.372,04 €
Emolumentos	4.000,00€	2.875,63€	-1.124,37 €
Proveitos Suplementares	- €	2.637,25€	2.637,25 €
Proveitos Financeiros	15.000,00€	12.194,73€	-2.805,27 €
Proveitos Extraordinários	5.000,00€	5.078,73€	78,73 €
TOTAL DOS PROVEITOS	**521.578,72€**	**526.737,10€**	**5.158,38 €**
Fornecimentos e Serviços Externos	190.950,00€	143.613,11€	-47.336,89 €
Impostos	6.500,00€	3.768,91€	-2.731,09 €
Custos com Pessoal	102.700,00€	117.556,58€	14.856,58 €
Outros Custos Operacionais	- €	2.264,90€	2.264,90 €
Amortizações	32.000,00€	31.648,31€	-351,69 €
Custos Financeiros	13.000,00€	7.972,95€	-5.027,05 €
Custos Extraordinários	1.000,00€	2.097,56€	1.097,56 €
TOTAL DOS CUSTOS	**346.150,00€**	**308.922,32€**	**-37.227,68 €**
PROVEITOS – CUSTOS	**175.428,72€**	**217.814,78€**	**42.386.06 €**

Tabela 14 - Mapa de Orçamento Corrente

A Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros registou no exercício de 2004 um resultado líquido de € 217 814,78.

Os proveitos totais situaram-se em € 526 737,10, valor superior ao orçamentado em € 5 158.38 (+1%), e que evidencia um crescimento de € 19 410.33 (+ 4%) face ao exercício de 2003.

Os custos do exercício totalizaram € 308 922.32, valor inferior ao orçamentado em 10.7%.

Da execução orçamental dos custos e da sua evolução face a 2003, salientam-se os seguintes aspectos:

- **Fornecimentos e Serviços Externos**
  - A conta fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, representando 47% do seu total e representa os custos com a actividade da Secção Regional.
- **Rendas e alugueres**
  - Neste montante estão os alugueres de espaços dos encontros e conferências decorrentes das actividades do Plano.
- **Comunicação**
  - O montante afecto fica a dever-se essencialmente com a informação aos membros regionais.
- **Deslocações e estadias**
  - Rubrica onde ocorrem as despesas com as actividades dos Órgãos Sociais Regionais, para cumprimento do Plano de Actividades Regional.
- **Trabalhos especializados**
  - Nesta rubrica assumem especial importância os trabalhos de tipografia, informática e outros de funcionamento geral.

ANÁLISE DO INVESTIMENTO

Podemos traduzir o nível de investimentos, com base num mapa onde se demonstra os montantes aplicados em cada uma das rubricas:

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO				
Rubrica	Dotação Aprovada A.G.	Execução 2004 - Final	Variação	
Equipamento administrativo	15.000,00€	1.392,31€	-13.607,69 €	-90.7%
Equipamento informático	25.000,00€	5.583,97€	-19.416,03 €	-77.7%
Outras imobilizações corpóreas	5.000,00€	1.002,98€	-3.997,02 €	-80.0%
TOTAL DOS PROVEITOS	**45.000,00€**	**7.979,26€**	**-37.020,74 €**	**-82.3%**

Tabela 15 – Mapa do Orçamento de Investimento de 2004

Da análise comparativa com o ano anterior apresentada na tabela 13 podemos observar que houve um aumento de 3,68% (€ 19.405,35) no total de proveitos enquanto foi possível uma diminuição de € 8.244,48 (-2,67%) no montante total dos custos. Na avaliação global é possível verificar um balanço positivo em 12,69% (€ 27.649,83).

ORÇAMENTO CORRENTE COMPARATIVO 2003 – 2004				
Rubrica	Execução 2003 - Final	Execução 2004 – Final	Variação	
Proveitos Associativos				
Percentagem Quotização	483.198,29€	503.950,76€	20.752,47 €	4,12%
Emolumentos	3.613,88€	2.875,63€	-738,25 €	-25,67%
Proveitos Suplementares	1.286,12€	2.637,25€	1.351,13 €	51,23%
Proveitos Financeiros	14.245,12€	12.194,73€	-2.050,39 €	-16,81%
Proveitos Extraordinários	4.988,34€	5.078,73€	90,39 €	1,78%
TOTAL DOS PROVEITOS	**507.331,75€**	**526.737,10€**	**19.405,35 €**	**3,68%**
Fornecimentos e Serviços Externos	163.475,13€	143.613,11€	-19.862,02 €	-13,83%
Impostos	5.644,11€	3.768,91€	-1.875,20 €	-49,75%
Custos com Pessoal	93.419,11€	117.556,58€	24.137,47 €	20,53%
Outros Custos Operacionais	1.705,00€	2.264,90€	559,90 €	24,72%
Amortizações	32.099,52€	31.648,31€	-451,21 €	-1,43%
Custos Financeiros	13.737,14€	7.972,95€	-5.764,19 €	-72,30%
Custos Extraordinários	7.086,79€	2.097,56€	-4.989,23 €	-237,86%
TOTAL DOS CUSTOS	**317.166,80€**	**308.922,32€**	**-8.244,48 €**	**-2,67%**
PROVEITOS – CUSTOS	**190.164,95€**	**217.814,78€**	**27.649,83€**	**12,69%**

Tabela 16 - Mapa do Orçamento Corrente comparativo 2003 - 2004

Numa avaliação global podemos concluir que foi possível em 2004, uma execução orçamental adequada às exigências do exercício na efectiva resposta às solicitações dos membros e da Ordem do Enfermeiros.

Conclusão

Terminamos este relatório com a convicção de que dentro das limitações já descritas pelos membros dos órgãos sociais, houve sempre um grande empenhamento de todos no desenvolvimento das actividades da Secção.

Sentimos que, em relação às actividades planeadas e desenvolvidas, algumas das quais não realizadas por manifesta falta de tempo, pois foi permanente alguma insegurança dos colegas no que diz respeito à sua disponibilização pelas suas entidades empregadoras.

Da nossa reflexão consideramos este 1° ano de mandato com um balanço positivo, tendo em conta que, foi também um ano de aprendizagem e integração para a maior parte dos membros dos órgãos sociais.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2005

O Conselho Directivo

Secção Regional do Sul



Balanço e Demonstração de resultados

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO ACTIVO

Exercicio: 2004 Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCICIOS 2004 AB	2004 AP	2004 AL	ANTERIOR AL
	IMOBILIZADO:				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
431	Despesas de instalação.....				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
434	Trespasses.....				
441/6	Imobilizações em curso.....				
449	Adiantamentos por conta de imo. incorporeas...				
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:	0,00	0,00	0,00	0,00
421	Terrenos e recursos naturais.....	192.254,17		192.254,17	192.254,17
422	Edificios e outras construções.....	576.762,50	46.141,00	530.621,50	542.156,75
423	Equipamento básico.....	5.125,03	3.843,78	1.281,25	1.921,88
424	Equipamento de transporte.....				
425	Ferramentas e utensilios.....				
426	Equipamento administrativo.....	105.586,56	55.967,45	49.619,11	59.019,78
427	Taras e vasilhames.....				
429	Outras imobilizações corpóreas.....	21.328,74	12.518,24	8.810,50	10.903,00
441/6	Imobilizações em curso.....				
448	Adiantamentos por conta de imo. corporeas.....				
		901.057,00	118.470,47	782.586,53	806.255,58
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....				
4121+4131	Emprestimos a empresas do grupo.....				
4112	Partes de capital em empresas associadas.....				
4122+4132	Emprestimos a empresas associadas.....				
4113+414+415	Titulos e outras aplicações financeiras.....				
4123+4133	Outros emprestimos concedidos.....				
441/6	Imobilizações em curso.....				
447	Adiantamentos por conta de invest. financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO	901.057,00	118.470,47	782.586,53	806.255,58

Secção Regional do Sul

Anexo ao Balanço e Demonstração de resultados

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercicio: 2004 Mês: FI-NAL

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCICIOS			
		2004		ANTERIOR	
71	Vendas:				
	Mercadorias.....				
	Produtos.....				
72	Proveitos Associativos.....	506.831,37	506.831,37	486.812,17	486.812,17
(3)	Variação da produção.....				
75	Trabalho para a própria empresa.....				
73	Proveitos suplementares.....	2.637,25		1.286,12	
74	Subsidios a exploracao.....				
76	Outros proveitos operacionais.....				
			2.637,25		1.286,12
	(B).....		509.468,62		488.098,29
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas:				
784	Rendimentos de participacao de capital:				
(4)	Rendimentos de titulos negoc. e de out. aplic. financ				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....				
(5)	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....	12.194,73	12.194,73	14.245,12	14.245,12
	(D).....		521.663,35		502.343,41
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		5.078,73		4.988,34
	(F).....		526.742,08		507.331,75

	RESUMO			
	Resultados operacionais: (B)-(A)=.....	210.490,15		191.755,42
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=.....	4.218,53		507,98
	Resultados correntes: (D)-(C)=.....	214.708,68		192.263,40
	Resultados antes de impostos: (F)-(E)=.....	217.689,85		190.164,95
	Resultado liquido do exercicio: (F)-(G)=.....	217.689,85		190.164,95

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício: 2004

Mês:
FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCICIOS			
		2004		ANTERIOR	
61	Custo das mercad. vendidas e das materias consumidas:				
	Mercadorias.....				
	Materias.....				
62	Fornecimentos e servicos externos.....		143.739,74		163.475,13
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remuneracoes.....	98.275,25		75.644,20	
	Encargos sociais:				
643+644	Pensoes.....				
645/8	Outros.....	19.281,33		17.774,91	
			117.556,58		93.419,11
66	Amortizacoes do imobiliario corporeo e incorporeo.....	31.648,31		32.099,52	
67	Provisoes.....		31.648,31		32.099,52
63	Impostos.....	3.768,94		5.644,11	
65	Outros custos e perdas operacionais.....	2.264,90	6.033,84	1.705,00	7.349,11
	(A).....		298.978,47		296.342,87
682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
683+684	Amortizacoes e prov. de aplic. e invest. financeiros				
(2)	Juros e custos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....	7.976,20	7.976,20	13.737,14	13.737,14
	(C).....		306.954,67		310.080,01
69	Custos e perdas extraordinarios.....		2.097,56		7.086,79
	(E).....		309.052,23		317.166,80
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio.....				
	(G).....		309.052,23		317.166,80
88	Resultado liquido do exercicio.....		217.689,85		190.164,95
			526.742,08		507.331,75

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO PASSIVO

Exercício: 2004

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS 2004	EXERCICIOS ANTERIOR
	PASSIVO:		
	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
291	Provisões para pensões.....		
292	Provisões para impostos.....		
293/8	Outras provisões para riscos e encargos...		
	DIVIDAS A TERCEIROS - MEDIO E LONGO PRAZO....		
	DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
	Empréstimos por obrigações:		
2321	Convertiveis.....		
2322	Nao convertiveis.....		
233	Emprestimos por titulos de participação.....		
231+12	Dividas a instituicoes de crédito.....	230.708,87	248.053,93
269	Adiantamentos por conta de vendas.....		
221	Fornecedores c/c....	1.452,46	10.595,80
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferencia.....		
222	Fornecedores - Titulos a pagar.....		
2612	Fornecedores de imobilizado - Titulos a pagar..		
252	Secções Regionais.....		
253+254	Empresas participadas e participantes..		
251+255	Outros accionistas (socios).....		
219	Adiantamentos de Membros.....		
239	Outros emprestimos obtidos.....		
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....		9.890,13
24	Estado e outros entes publicos.....	1.413,34	2.523,45
262+263+264+265+746	Outros credores.....	20.189,27	19.521,16
		253.763,94	290.584,47
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acrescimos de custos.....	16.585,70	9.208,08
274	Proveitos diferidos.....	229.447,03	234.435,01
	TOTAL DO PASSIVO.....	499.796,67	534.227,56
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO.....	1.647.812,38	1.464.553,42

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO PASSIVO

Exercício: 2004

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS	
		2004	ANTERIOR
	CAPITAL PROPRIO:		
51	Fundo Social		
521	Acções (quotas) proprias - Valor nominal		
522	Acções (quotas) proprias - Descontos e premios		
53	Prestacoes suplementares		
54	Premios de emissao de acçõoes (quotas)		
55	Ajustamento de partes de capital em filiais a associadas		
56	Reservas de avaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais	174.731,67	136.698,68
572	Reservas Estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574 a 579	Outras Reservas		
59	Resultados transitados	755.594,19	603.462,23
	Subtotal	930.325,86	740.160,91
88	Resultado liquido do exercicio	217.689,85	190.164,95
89	Dividendos antecipados		
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO	1.148.015,71	930.325,86

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO ACTIVO

Exercício: 2004

Mês: FINAL

	CIRCULANTE:				
	EXISTÊNCIAS:				
36	Materias primas subsidiarias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdicios, residuos e refugos.				
33	Produtos acabados e intermedios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	Dividas de terceiros - Medio e longo prazo:				
218	Clientes de cobrança duvidosa.....				
		0,00		0,00	0,00
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
211	Membros *c/c*.....				
212	Membros - Titulos a receber.....				
252	Secções Regionais.....	284.469,06		284.469,06	236.562,00
253+254	Empresas participadas e participantes.....				
251+255	(Restantes) accionistas (socios).....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado...				
24	Estado e outros entes publicos.....				
262/6/7/8+221	Outros devedores.....				130,26
264	Subscritores de capital.....				
		284.469,06		284.469,06	236.692,26
	TITULOS NEGOCIAVEIS:				
1511	Acções em empresas do grupo.....				
1521	Obrig. e tit. de particip. empresas do grupo				
1512	Acções em empresas associadas.....				
1522	Obrig. e tit. de particip. empresas associadas				
1513+1523+153/9	Outros titulos negociaveis.....				
18	Outras aplicacoes de tesouraria.....				
		0,00		0,00	0,00
	DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA:				
12+13+14	Depositos bancarios.....	569.717,19		569.717,19	420.079,01
11	Caixa.....	724,67		724,67	657,54
		570.441,86		570.441,86	420.736,55
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acrescimos de proveitos.....	10.010,20		10.010,20	
272	Custos diferidos.....	304,73		304,73	869,03
		10.314,93		10.314,93	869,03
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES.....		118.470,47		
	TOTAL DE PROVISÕES.....				
	TOTAL DO ACTIVO.....	1.766.282,85	118.470,47	1.647.812,38	1.464.553,42